



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BÚZIO

Referencial de Avaliação

2021/2022

Introdução

A avaliação, enquanto parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, assume-se como uma ferramenta importante de regulação e de orientação do percurso escolar, bem como de certificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas pelo aluno, independentemente do ciclo e da modalidade de ensino que frequenta. Deve assentar em dois princípios: equidade e eficácia.

A avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

A avaliação deve ser partilhada por professores, alunos e encarregados de educação e ser um processo transparente, nomeadamente através da explicitação dos critérios de avaliação adotados.

Compete ao Conselho Pedagógico aprovar um sistema de avaliação e um sistema de classificação dos alunos que frequentam o agrupamento, de acordo com as orientações do currículo nacional, para cada ciclo e ano de escolaridade, sob proposta dos departamentos curriculares.

Referenciais

A avaliação é enquadrada pelo Projeto Educativo de Escola, pelo Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatório, pelas Aprendizagens Essenciais e pelos demais normativos legais em vigor.

Avaliação Formativa e Sumativa

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e está associada a todo o tipo de tomada de decisão e de formas de regulação e de autorregulação que influenciam os processos de ensino e aprendizagem adequados às características dos alunos e às aprendizagens a desenvolver.

A avaliação formativa assume caráter contínuo e sistemático, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação.

Os dados recolhidos serão utilizados para dar feedback aos alunos, dando-lhes orientações que lhes permitam regular e autorregular as suas aprendizagens. As informações obtidas com fim formativo não serão mobilizadas para efeitos de se atribuírem classificações aos alunos. A avaliação sumativa proporciona informação sintetizada acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer no final de um tema ou após um certo período.

As práticas da avaliação sumativa deverão assegurar que a recolha de informação seja rigorosa e consistente com as finalidades de aprendizagem constantes no currículo.

A avaliação sumativa deve ser utilizada numa ótica da avaliação das aprendizagens e deve ser realizada pontualmente. A recolha de informação deverá ser diversificada.

Processos de Recolha de Informação

Entende-se por Processo de Recolha de Informação “toda e qualquer ação ou dinâmica de trabalho, formal ou informal, não estruturada ou estruturada, que se desenvolve para obter dados acerca das aprendizagens e das competências dos alunos”. (Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Fundamentos)- Projeto MAIA.

Todo e qualquer processo de recolha de informação tem, como principal objetivo, obter dados que possam ser utilizados quer nas práticas de avaliação formativa, quer nas práticas de avaliação sumativa, tanto no ensino presencial, como no ensino à distância, de forma síncrona ou assíncrona. O que difere é a utilização que se faz dos dados recolhidos: se forem utilizados para dar feedback aos alunos, dando-lhes orientações que lhes permitam regular e autorregular as suas aprendizagens, então a sua utilização é formativa; se forem utilizados para classificar os alunos, a sua utilização é sumativa com propósitos classificatórios.

A diversificação de processos de recolha de informação permite garantir o rigor de qualquer avaliação.

Privilegia-se:

- Registos de observação
- Apresentações orais;
- Trabalho de projeto, experimentais;
- Ficha/teste de avaliação ou questão aula;
- Trabalhos de pesquisa
- Conceção e produção de objetos;
- Pesquisa e seleção de informação
- Rubricas;
- Entrevistas informais;
- Debates e/ou diálogo argumentativo;
- Manuseamento de instrumentos / equipamentos;
- Leitura e interpretação de textos;
- Portefólio de evidências de aprendizagem individual;
- Outros que o professor considere adequados.

Nas práticas de avaliação sumativa é necessário: definir os critérios de avaliação; descrever diferentes níveis de desempenho por parte dos alunos; estabelecer um padrão que permita determinar um nível aceitável de consecução de cada critério; escolher um processo de recolha de informação que permita aferir as aprendizagens alcançadas; analisar os resultados para poder tomar decisões.

O sistema de classificação a implementar rege-se pelos princípios a seguir enumerados:

- A classificação sumativa final deve espelhar o nível de desempenho alcançado no momento em que é atribuída e não uma média de desempenhos registados em momentos intermédios do percurso escolar de cada aluno.
- A avaliação sumativa traduz a necessidade de, no final de cada período, informar os alunos e os encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens. Assim, no 1.º e no 2.º período, a avaliação deverá ter um carácter predominantemente informativo de modo a não se tornar numa forma de ir construindo uma média determinante para a classificação do 3.º período.
- A gestão do processo de conceção, de aplicação e de uso dos resultados dos momentos de avaliação mais formais e demais processos de recolha de informação deve ser formulada de modo a que:
 - o resultado reflita o nível alcançado no momento em que ocorre a avaliação de um ou mais domínios, de modo a evitar a “contaminação” por avaliações passadas;
 - sejam consistentes com o que foi ensinado/trabalhado, não devendo ser alvo de avaliação as aprendizagens que não foram devidamente trabalhadas com os alunos ou que já foram avaliadas;
 - identifique a cotação atribuída a cada uma das questões/parâmetros classificativos e dê a conhecer aos alunos a pontuação obtida em cada resposta ou item dos processos de recolha de avaliação, sempre que solicitada pelo aluno.
 - identifique a avaliação obtida pelo aluno em cada um dos domínios avaliados;
 - os alunos sejam informados da sua calendarização/período de realização, não se devendo agendar mais do que um momento de recolha de informação com efeitos classificatórios para o mesmo dia, mais do que 3 por semana no ensino básico e mais do que 2 por semana no ensino secundário;
- Deve ser adotada a seguinte Escala de Classificação:

	0-19%	20-49%	50-69%	70-89%	90-100%
Menção 1.º CEB	Insuficiente		Suficiente	Bom	Muito Bom
Nível 2.º, 3.º CEB	1	2	3	4	5
Classificação ensino secundário	1-5	6-9	10-13	14-17	18-20

Critérios de Avaliação Transversais do Agrupamento

Tendo em conta as áreas de competência elencadas no PASEO, elegem-se quatro domínios como os mais estruturantes do currículo, nos quais se densificam as dez competências. Assim, o Conhecimento, a Comunicação, a Resolução de Problemas e o Desenvolvimento Pessoal e Interpessoal constituiriam esses domínios estruturantes para os quais foram definidos critérios e descritores de desempenho com níveis de consecução.

CONHECIMENTO					
CRITÉRIOS	Níveis de desempenho				
	A	B	C	D	E
Compreensão	Domina, com rigor e correção, os conceitos previstos.	Domina, globalmente, com rigor e correção, os conceitos previstos.	Domina, algumas vezes, com rigor e correção, os conceitos previstos.	Domina, sem rigor e com pouca correção, os conceitos previstos.	Não domina os conceitos previstos.
Aplicação	Aplica, com rigor e correção, os conceitos previstos.	Aplica, globalmente, com rigor e correção, os conceitos previstos.	Aplica, algumas vezes, com rigor e correção, os conceitos previstos.	Aplica, sem rigor e com pouca correção, os conceitos previstos.	Não aplica os conceitos previstos.
Mobilização	Mobiliza, com rigor e correção, os conceitos previstos.	Mobiliza, globalmente, com rigor e correção, os conceitos previstos.	Mobiliza, algumas vezes, com rigor e correção, os conceitos previstos.	Mobiliza, sem rigor e com pouca correção, os conceitos previstos.	Não mobiliza os conceitos previstos.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS					
CRITÉRIOS	Níveis de desempenho				
	A	B	C	D	E
Interpretação da informação	Analisa e interpreta, corretamente informação, selecionando a mais pertinente e adequada.	Analisa e interpreta, frequentemente, informação, selecionando a mais pertinente e adequada.	Analisa e interpreta informação	Analisa e interpreta informação, pontualmente, quando orientado.	Não revela capacidade para analisar, selecionar e interpretar informação.
Planeamento e execução	Define e executa estratégias adequadas para dar resposta ao problema.	Define e executa, frequentemente, estratégias adequadas para dar resposta ao problema.	Define e executa com regularidade estratégias para dar resposta ao problema.	Define e executa estratégias, pontualmente, quando orientado.	Não revela capacidade para definir e executar estratégias para dar resposta ao problema.
Espírito crítico	Consegue, na generalidade das situações, analisar e criticar as conclusões a que chegou, reformulando, sempre que necessário, as estratégias implementadas.	Consegue, frequentemente, analisar e criticar as conclusões a que chegou, reformulando, sempre que necessário, as estratégias implementadas.	Consegue, com apoio, analisar e criticar as conclusões a que chegou, reformulando, sempre que necessário, as estratégias implementadas.	Consegue, pontualmente e quando orientado, analisar e criticar as conclusões a que chegou.	Não revela capacidade para analisar, criticar e retirar conclusões.
Criatividade	Revela sempre imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, nas estratégias implementadas, no contexto a que dizem respeito.	Revela imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, nas estratégias implementadas, no contexto a que dizem respeito.	Revela, por vezes, imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, nas estratégias implementadas, no contexto a que dizem respeito.	Revela, raramente, imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, nas estratégias implementadas, no contexto a que dizem respeito.	Não revela imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade.

COMUNICAÇÃO					
CRITÉRIOS	Níveis de desempenho				
	A	B	C	D	E
Comunicação verbal e não verbal	<p>Comunica de modo adequado e seguro, recorrendo a um vocabulário diversificado e interligando corretamente as ideias.</p> <p>Apresenta uma postura corporal correta e expressiva.</p>	<p>Comunica, frequentemente, de modo adequado e seguro, recorrendo a um vocabulário diversificado e interligando as ideias.</p> <p>Apresenta, frequentemente, uma postura corporal correta e expressiva.</p>	<p>Comunica de modo relativamente adequado e seguro, recorrendo, por vezes, a um vocabulário diversificado.</p> <p>Apresenta uma postura corporal correta, mas pouco expressiva.</p>	<p>Comunica, quando orientado, recorrendo a um vocabulário reduzido.</p> <p>Apresenta uma postura corporal pouco correta e sem expressividade.</p>	<p>Não comunica de modo adequado, mesmo quando orientado.</p> <p>Apresenta uma postura corporal incorreta.</p>
Capacidade de argumentação/ sentido crítico	<p>Fundamenta muito bem as suas ideias e opiniões evidenciando sentido crítico.</p>	<p>Fundamenta bem as suas ideias e opiniões evidenciando sentido crítico.</p>	<p>Fundamenta as suas ideias e opiniões evidenciando algum sentido crítico.</p>	<p>Fundamenta, pontualmente e quando orientado, as suas ideias e opiniões.</p>	<p>Não fundamenta as suas ideias e opiniões.</p>

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E INTERPESSOAL					
CRITÉRIOS	Níveis de desempenho				
	A	B	C	D	E
Responsabilidade	Comporta-se de forma exemplar e desenvolve, com responsabilidade, o seu percurso de aprendizagem.	Comporta-se, frequentemente, de forma exemplar e desenvolve, com responsabilidade, o seu percurso de aprendizagem.	Comporta-se de forma satisfatória e desenvolve, com alguma responsabilidade, o seu percurso de aprendizagem.	Comporta-se, por vezes, de forma inadequada e desenvolve, com pouca responsabilidade, o seu percurso de aprendizagem.	Comporta-se, frequentemente, de forma inadequada e demonstra ausência de responsabilidade no seu percurso de aprendizagem.
Autonomia	Revela um nível de autonomia muito elevado no desenvolvimento do seu percurso de aprendizagem.	Revela um nível de autonomia elevado no desenvolvimento do seu percurso de aprendizagem.	Revela alguma autonomia no desenvolvimento do seu percurso de aprendizagem.	Revela pouca autonomia no desenvolvimento do seu percurso de aprendizagem.	Não revela autonomia no desenvolvimento do seu percurso de aprendizagem.
Autorregulação	Reconhece os seus pontos fracos e fortes. É capaz de expressar as suas necessidades e de mobilizar os apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos.	Reconhece, frequentemente, os seus pontos fracos e fortes. É, frequentemente, capaz de expressar as suas necessidades e de mobilizar os apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos.	Reconhece, pontualmente, os seus pontos fracos e fortes. Por vezes, é capaz de expressar as suas necessidades e de mobilizar os apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos.	Raramente, reconhece os seus pontos fracos e fortes. Por norma, não expressa as suas necessidades e não mobiliza os apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos.	Não reconhece os seus pontos fracos e fortes. Não é capaz de expressar as suas necessidades nem de mobilizar os apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos.
Relacionamento interpessoal	Relaciona-se de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico. É muito cooperante no trabalho em equipa.	Relaciona-se, frequentemente, de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico. É cooperante no trabalho em equipa.	Relaciona-se de forma pacífica, com uma certa empatia e com algum sentido crítico. É, por vezes, cooperante no trabalho em equipa.	Relaciona-se com pouca empatia e sem sentido crítico. Não é cooperante no trabalho em equipa, revelando-se totalmente passivo.	Relaciona-se de forma problemática. Não é cooperante no trabalho em equipa, perturbando a dinâmica do mesmo.

Perfil de aprendizagens

Os descritores de desempenho das aprendizagens específicas para cada ano ou ciclo de escolaridade, em consonância com o definido nos quatro domínios dos Critérios Transversais do Agrupamento são:

Nível de Desempenho	Descrição do desempenho tendo em conta os critérios definidos
Muito Bom 18 – 20 (5)	Domina, com rigor e correção, os conceitos previstos. Aplica, com rigor e correção, os conceitos previstos. Mobiliza, com rigor e correção, os conceitos previstos. Analisa e interpreta, corretamente informação, selecionando a mais pertinente e adequada. Define e executa estratégias adequadas para dar resposta ao problema. Consegue, na generalidade das situações, analisar e criticar as conclusões a que chegou, reformulando, sempre que necessário, as estratégias implementadas. Revela sempre imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, nas estratégias implementadas, no contexto a que dizem respeito. Comunica de modo adequado e seguro, recorrendo a um vocabulário diversificado e interligando corretamente as ideias. Apresenta uma postura corporal correta e expressiva. Fundamenta muito bem as suas ideias e opiniões evidenciando sentido crítico. Comporta-se de forma exemplar e desenvolve, com responsabilidade, o seu percurso de aprendizagem. Revela um nível de autonomia muito elevado no desenvolvimento do seu percurso de aprendizagem. Reconhece os seus pontos fracos e fortes. É capaz de expressar as suas necessidades e de mobilizar os apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos. Relaciona-se de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico. É muito cooperante no trabalho em equipa.
Bom 14 – 17 (4)	Domina, globalmente, com rigor e correção, os conceitos previstos. Aplica, globalmente, com rigor e correção, os conceitos previstos. Mobiliza, globalmente, com rigor e correção, os conceitos previstos. Analisa e interpreta, frequentemente, informação, selecionando a mais pertinente e adequada. Define e executa, frequentemente, estratégias adequadas para dar resposta ao problema. Consegue, frequentemente, analisar e criticar as conclusões a que chegou, reformulando, sempre que necessário, as estratégias implementadas. Revela imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, nas estratégias implementadas, no contexto a que dizem respeito. Comunica, frequentemente, de modo adequado e seguro, recorrendo a um vocabulário diversificado e interligando as ideias. Apresenta, frequentemente, uma postura corporal correta e expressiva. Fundamenta bem as suas ideias e opiniões evidenciando sentido crítico. Comporta-se, frequentemente, de forma exemplar e desenvolve, com responsabilidade, o seu percurso de aprendizagem. Revela um nível de autonomia elevado no desenvolvimento do seu percurso de aprendizagem. Reconhece, frequentemente, os seus pontos fracos e fortes. É, frequentemente, capaz de expressar as suas necessidades e de mobilizar os apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos. Relaciona-se, frequentemente, de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico. É cooperante no trabalho em equipa.
Suficiente 10 – 13 (3)	Domina, algumas vezes, com rigor e correção, os conceitos previstos. Aplica, algumas vezes, com rigor e correção, os conceitos previstos. Mobiliza, algumas vezes, com rigor e correção, os conceitos previstos. Analisa e interpreta informação. Define e executa com regularidade estratégias para dar resposta ao problema. Consegue, com apoio, analisar e criticar as conclusões a que chegou reformulando, sempre que necessário, as estratégias implementadas. Revela, por vezes, imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, nas estratégias implementadas, no contexto a que dizem respeito.

	<p>Comunica de modo relativamente adequado e seguro, recorrendo, por vezes, a um vocabulário diversificado.</p> <p>Apresenta uma postura corporal correta, mas pouco expressiva.</p> <p>Fundamenta as suas ideias e opiniões evidenciando algum sentido crítico.</p> <p>Comporta-se de forma satisfatória e desenvolve, com alguma responsabilidade, o seu percurso de aprendizagem.</p> <p>Revela alguma autonomia no desenvolvimento do seu percurso de aprendizagem.</p> <p>Reconhece, pontualmente, os seus pontos fracos e fortes.</p> <p>Por vezes, é capaz de expressar as suas necessidades e de mobilizar os apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos.</p> <p>Relaciona-se de forma pacífica, com uma certa empatia e com algum sentido crítico.</p> <p>É, por vezes, cooperante no trabalho em equipa.</p>
<p>Insuficiente</p> <p>6 – 9</p> <p>(2)</p>	<p>Domina, sem rigor e com pouca correção, os conceitos previstos.</p> <p>Aplica, sem rigor e com pouca correção, os conceitos previstos.</p> <p>Mobiliza, sem rigor e com pouca correção, os conceitos previstos.</p> <p>Analisa e interpreta informação, pontualmente, quando orientado.</p> <p>Define e executa estratégias, pontualmente, quando orientado.</p> <p>Consegue, pontualmente e quando orientado, analisar e criticar as conclusões a que chegou.</p> <p>Revela, raramente, imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, nas estratégias implementadas, no contexto a que dizem respeito.</p> <p>Comunica, quando orientado, recorrendo a um vocabulário reduzido.</p> <p>Apresenta uma postura corporal pouco correta e sem expressividade.</p> <p>Fundamenta, pontualmente e quando orientado, as suas ideias e opiniões.</p> <p>Comporta-se, por vezes, de forma inadequada e desenvolve, com pouca responsabilidade, o seu percurso de aprendizagem.</p> <p>Revela pouca autonomia no desenvolvimento do seu percurso de aprendizagem.</p> <p>Raramente, reconhece os seus pontos fracos e fortes.</p> <p>Por norma, não expressa as suas necessidades e não mobiliza os apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos.</p> <p>Relaciona-se com pouca empatia e sem sentido crítico.</p> <p>Não é cooperante no trabalho em equipa revelando-se totalmente passivo.</p>
<p>1 – 5</p> <p>(1)</p>	<p>Não domina os conceitos previstos.</p> <p>Não aplica os conceitos previstos.</p> <p>Não mobiliza os conceitos previstos.</p> <p>Não revela capacidade para analisar, selecionar e interpretar informação.</p> <p>Não revela capacidade para definir e executar estratégias para dar resposta ao problema.</p> <p>Não revela capacidade para analisar, criticar e retirar conclusões.</p> <p>Não revela imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade.</p> <p>Não comunica de modo adequado, mesmo quando orientado.</p> <p>Apresenta uma postura corporal incorreta.</p> <p>Não fundamenta as suas ideias e opiniões.</p> <p>Comporta-se, frequentemente, de forma inadequada e demonstra ausência de responsabilidade no seu percurso de aprendizagem.</p> <p>Não revela autonomia no desenvolvimento do seu percurso de aprendizagem.</p> <p>Não reconhece os seus pontos fracos e fortes.</p> <p>Não é capaz de expressar as suas necessidades nem de mobilizar os apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos.</p> <p>Relaciona-se de forma problemática.</p> <p>Não é cooperante no trabalho em equipa perturbando a dinâmica do mesmo.</p>

Efeitos da Avaliação

Educação pré-escolar

Na educação pré-escolar a avaliação assume uma dimensão marcadamente formativa, sendo avaliadas as competências definidas pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, através das designações – adquirido e em aquisição. É um processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, tendo como referência o perfil de desenvolvimento aprovado pelo departamento da Educação Pré-escolar.

Ensino Básico

A evolução do processo educativo dos alunos no ensino básico assume uma lógica de ciclo, progredindo para o ciclo imediato o aluno que tenha adquirido os conhecimentos e desenvolvidas as capacidades definidas para cada ciclo de ensino.

No ensino básico, observam-se as condições de transição e de aprovação previstos na Portaria 223-A/2018 de 3 de agosto.

Nos anos não terminais de ciclo (2.º, 3.º, 5.º, 7.º e 8.º anos), a decisão de retenção tem caráter excecional. Sem prejuízo da aplicação das disposições legais previstas na legislação, os alunos transitam de ano desde que o Conselho de Docentes / Turma considere ser essa a melhor opção no sentido da formação do aluno, independentemente do número de classificações inferiores a três que o mesmo venha a obter no final do ano.

No 1.º ciclo do ensino básico, a informação resultante da avaliação sumativa materializa-se na atribuição de uma menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, em todas as disciplinas, no final de cada período letivo, sendo acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

Nos 2.º e 3.º ciclos a avaliação expressa-se numa escala de 1 a 5, acompanhada de uma síntese descritiva por disciplina, obrigatória no caso do nível atribuído ser inferior a 3, evidenciando as áreas a melhorar, e facultativa nos restantes casos.

Ensino secundário - cursos científico-humanísticos

Nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, devem observar-se as condições de transição, aprovação e de progressão previstos na Portaria 226-A/2018 de 7 de agosto.

A avaliação é expressa numa escala de 0 a 20 valores, acompanhada de uma síntese descritiva sempre que se considere relevante.

Ensino secundário - cursos profissionais

A avaliação sumativa expressa-se na escala de 0 a 20 valores e tem como principais funções a classificação e a certificação, traduzindo-se na formulação de um juízo globalizante, exprimindo a conjugação da auto e heteroavaliação dos formandos e da avaliação realizada pelo professor, sobre as aprendizagens e as competências adquiridas por aqueles. Incide ainda sobre a formação em contexto de trabalho e integra, no final do 3.º ano do ciclo de formação, uma Prova de Aptidão Profissional.

Cursos de Educação e Formação de Adultos

Os Cursos EFA compreendem uma avaliação formativa (permite obter informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens) e ainda uma avaliação sumativa (serve de base à certificação final).

Alunos que beneficiam da medida adicional de suporte à aprendizagem e à inclusão - Adaptações Curriculares Significativas

Os critérios de avaliação são definidos tendo por base o Relatório Técnico Pedagógico (RTP), o Programa Educativo Individual dos Alunos (PEI), as Aprendizagens Essenciais, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e respetivos normativos legais.

Avaliação, Progressão e Certificação das Aprendizagens

O processo de avaliação integra:

Uma dimensão de natureza formativa, constituindo-se como um elemento central no quadro do processo de ensino e de aprendizagem. A sistematicidade na recolha de informação em contexto de sala de aula e a diversidade de instrumentos e estratégias de auto e heteroavaliação são um recurso privilegiado, pelo que a avaliação assume uma função autorreguladora.

A avaliação dos alunos abrangidos por esta medida adicional de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos na lei (respetivamente Ensino Básico ou Ensino Secundário), expressos no Relatório Técnico Pedagógico e no Programa Educativo Individual.

A avaliação sumativa consubstancia-se num juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, traduzindo, ainda, uma tomada de decisão sobre o percurso escolar dos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação.

Os critérios de progressão destes alunos são definidos no Relatório Técnico-Pedagógico e no Programa Educativo Individual.

No final do seu percurso escolar, todos os alunos têm direito à emissão de um Certificado e Diploma de conclusão da Escolaridade Obrigatória, de acordo com o artigo 30º do Decreto-Lei Nº54/2018 de 06 de julho.

No caso dos alunos com adaptações curriculares significativas, no Certificado, deve constar o ciclo ou nível de ensino concluído e a informação curricular relevante do PEI, bem como as áreas e experiências desenvolvidas ao longo do Plano Individual de Transição (PIT).

Avaliação sumativa

A avaliação sumativa dos alunos é feita em conselho de docentes/conselho de turma para atribuição das classificações qualitativas/quantitativas.

Os alunos com medidas adicionais abrangidos pela alínea b) adaptações curriculares significativas, no âmbito do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 06 de julho, são avaliados de acordo com o definido no Relatório Técnico Pedagógico e Programa Educativo Individual, e é acompanhada de uma apreciação descritiva por disciplina, no final de cada período, sobre a sua evolução.

Plano Anual de Atividades (PAA)

O Plano Anual de Atividades (PAA) constitui um documento de planeamento e execução que define, em função do Projeto Educativo as formas de organização e programação das atividades a desenvolver pelas diferentes estruturas.

De modo transversal e articulado, e conforme preconizado no PASEO, as atividades realizadas no âmbito do PAA, contribuem para a formação integral dos alunos, proporcionando o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos e a aquisição de conhecimentos pelo que o envolvimento dos alunos nos projetos, clubes e demais atividades devem fazer parte da avaliação do aluno.

Domínio de Autonomia Curricular (DAC)

Os DAC são áreas de confluência do trabalho interdisciplinar ou de integração curricular nas quais a escola concretiza as suas opções curriculares, ou seja, diferentes possibilidades de organização e gestão, à disposição da escola, a implementar de acordo com as prioridades por ela definidas, decorrentes da apropriação do currículo e do exercício da sua autonomia, que permitem a consecução das áreas de competências do PASEO.

As temáticas a escolher devem confluir na interseção das aprendizagens das diferentes disciplinas, explorar percursos pedagógico-didáticos, em que se privilegia o trabalho prático e ou experimental e o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, relação e análise.

As atividades desenvolvidas nos DAC serão consideradas na avaliação das respetivas disciplinas.

Cidadania e Desenvolvimento (CeD)

De acordo com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, a componente de CeD deve ser um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

A componente de CeD, em todos os níveis e ciclos de ensino, é objeto de avaliação, em conformidade com a sua presença nas matrizes curriculares-base e no quadro da legislação em vigor. Os temas/subtemas a serem trabalhados estão definidos no documento Estratégia de CeD do Agrupamento.

No 1.º ciclo do ensino básico, os conteúdos de CeD serão trabalhados transversalmente e em articulação com as restantes componentes do currículo. Em cada domínio, serão identificadas aprendizagens essenciais.

No 2.º CEB e 3.º CEB a avaliação, é quantitativa, de 1 a 5, na disciplina de CeD é proposta pelo professor da disciplina e é da responsabilidade do Conselho de Turma.

Desta forma, a matriz relativa aos critérios de avaliação para CeD é:

Domínio do conhecimento	Domínio da resolução de problemas	Domínio da Comunicação	Domínio do Relacionamento Pessoal e Interpessoal
10%	25%	25%	40%
Avaliação efetuada pelos docentes das disciplinas que trabalharam conteúdos e projetos, tendo em conta o Referencial de Educação para a Cidadania – 60%			
Avaliação efetuada pelo professor titular de turma/ conselho de turma – 40%			

No ensino secundário, a “componente de Cidadania e Desenvolvimento é uma área de trabalho transversal, onde se cruzam contributos das diferentes disciplinas com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos”, não sendo alvo de avaliação sumativa, ou seja, não sendo objeto de classificação específica e autónoma. A componente de CeD não é objeto de avaliação sumativa, sendo a participação nos projetos desenvolvidos neste âmbito registada no certificado do aluno.

Disposições Finais

Estas orientações serão cumpridas por todos os departamentos curriculares.

Os casos omissos serão objeto de resolução por parte da direção, ouvido, sempre que possível, o conselho pedagógico.

Os critérios gerais de avaliação bem como os critérios específicos das áreas disciplinares /disciplinas são aprovados e disponibilizados na página do agrupamento, na internet.

O documento presente não dispensa a leitura dos normativos em vigor.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 29 de outubro de 2021